



REDE JUVENIL - 3º ENSINO DO MÊS DE OUTUBRO – 2025

O MUNDO É BOM OU MAL?

Salve Maria Imaculada!

Tantas vezes ouvimos, eu e você, falar do tal “mundo” em pregações, em partilhas, em textos. Mas, afinal, o que é esse tal “mundo”? Certamente, se estamos em um grupo da Igreja, você deve estar pensando que se trata de algo ruim. Bom, você está certo, e ao mesmo tempo está errado. Mas por quê? Esse é um problema muito comum devido às diversas línguas e ao fato de que, muitas vezes, usamos a mesma palavra para falar de coisas diversas. Por exemplo, a palavra *amor* diz de várias coisas ao mesmo tempo: o amor de Cristo por você, o seu amor pelos animais, o amor presente na família ou na amizade, o amor entre namorados, o amor pela arte ou pela humanidade. Há também quando as pessoas usam essa palavra como sinônimo de relação sexual, ou quando dizem “eu amo sorvete”. Não podemos dizer que a palavra *amor* tem o mesmo sentido em todos os casos. O mesmo acontece com a palavra *mundo*, que tem em sua compreensão aspectos fundamentais do nosso ser cristão. Então, vejamos agora alguns de seus significados.

No contexto da criação, Deus cria todas as coisas do nada. Podemos lembrar da narrativa da criação no livro do Gênesis, na qual, após cada etapa, “Deus viu que tudo era bom” (Gn 1). E, ao concluir a obra criando o homem, “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). Nesse contexto, o mundo é visto por Deus como bom; e também nós fazemos parte desse mundo, que ao fim é muito bom. Aqui aparece o apelo insistente e recente da Igreja em amar a criação, que é presente e dom de Deus, e usá-la para nosso sustento, mas com responsabilidade.

Em outro aspecto, diz São João (1Jo 2,15-16): “Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo – a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida – não procede do Pai, mas do mundo.”

Nesse contexto, a palavra *mundo* está intimamente relacionada ao pecado. E, nesse aspecto, a Tradição da Igreja coloca o mundo como um dos inimigos da alma, que a levam à perdição, junto com o Demônio e a carne. Mas que coisa, afinal, é esse mundo? É a estrutura social de pecado, que só é possível graças aos indivíduos que escolhem o pecado, e que pressiona, inclina ao pecado. Por exemplo: uma roda de amigos que diz “mas você não fará isso ou aquilo conosco?”; ou sua família que comenta que você se tornou “beato” de Igreja, ou “santinho”, em tom pejorativo; ou ainda a pressão massiva da sexualização da juventude, o apoio social ao aborto e a dificuldade que você sente de se opor a isso. Isso é a pressão do *mundo*, à qual não podemos ceder. Nesse sentido, deve-se rejeitar o mundo, pois ele nos leva diretamente ao pecado, que é a raiz de todo o mal e nos afasta de Deus.

Em outro contexto, dirá São Josemaria Escrivá, e com ele o Concílio Vaticano II, que é preciso “amar o mundo apaixonadamente”. Parece contraditório com o escrito de São João, mas não é. É justamente amar a vontade do Pai. Porque aquele mundo de que

falávamos – a criação boa e bela – é também o lugar e a situação em que vivemos cotidianamente. Qual é a ocasião na qual Deus te colocou para que você seja santo nela? Hoje são os estudos? O trabalho? A Igreja? Algum apostolado? Sua família? Não podemos negar, e não devemos fazê-lo: vivemos no mundo, em uma situação concreta, que Deus nos permite estar para que também possamos nos voltar para o amor e nos santificar. E essa ocasião de ser santo – concreta, diária, que se apresenta todos os dias como possível de ser santificada e transformada em amor – devemos amá-la profundamente.

Ao fim, vê que, ao falarmos de uma palavra, na verdade estamos falando de tantas coisas diversas? O convite de hoje é: amar o mundo como criação e presente de um Deus que é bom, e viver nele com responsabilidade; rejeitar o mundo que é estrutura e manifestação do pecado e da morte, e lutar contra ele; e também estar no mundo, como uma pessoa normal que vive suas circunstâncias, as santifica, as ama e as transforma em escada para o céu.

A resposta final à pergunta “o mundo é bom ou mau?” é: depende. De que coisa estamos falando?

Escrito por: Paulo Victor Amorim Rodrigues – membro temporário da Comunidade Católica Boa Nova e seminarista da Arquidiocese de Campo Grande.

Para partilhar: Quando você pensa na palavra *mundo*, o que ela significa para você na sua vida de fé? O que sente que deve amar, rejeitar ou transformar?